

Confederação Comunista Libertária do Brasil

Aos Camaradas

"REMODELAÇÕES ESTÁ COGITANDO DA ARTICULAÇÃO DOS COMUNISTAS DE TENDÊNCIA LIBERTÁRIA EM FEDERAÇÕES

REGIONAIS, ISTO É, POR ESTADO, E NA CONFEDERAÇÃO LIBERTÁRIA DO BRASIL. SOLICITAMOS, POIS, AOS CA-

MARADAS QUE NOS ENVIEM NOME E ENDEREÇO, SEM NENHUM COMPROMISSO, AFIM DE SEREM FEITAS AS NECESSÁ-

RIAS CONSULTAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS RESPECTIVAS BASES DE ACÓRDO E INTENSIFICAÇÃO DA NÓSSA PROPAGAN-

DA EM TODO O PAÍS. É NECESSÁRIA A ORGANIZAÇÃO. O MOMENTO É DE AÇÃO, DE LUTA!

REMODELAÇÕES

Diretora-proprietária:
MARIA IEDA DE MORAIS

SEMANARIO DE ORIENTAÇÃO COMUNISTA LIBERTÁRIA.

Redator-chefe:
MOACIR CAMINHA

NÚMERO II

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1945

ANO I

Os dois comunismos

O comunismo libertário teve os seus precursores na Revolução Francesa. Embora imprecisas, as reivindicações econômicas formuladas pelos "temerários", esses revolucionários anônimos que dominavam grande parte das "seções da comuna de Paris, eram já os germes do comunismo libertário, pela sua tendência igualitária e livre. Queriam todo o poder para as seções, para a comuna de Paris, e em 1793, a Comuna chegou a predominar sobre a Convenção.

Foram guilhotinados pela ditadura burguesa "progressista" de Robespierre, mas o espírito revolucionário e libertário, propagou-se da França por toda a Europa, permanecendo bem vivo no ocidente desse Continente.

Na Europa ocidental, anos após a Revolução Francesa, no socialismo esboçaram-se três tendências que podemos denominar sansimonista, fourierista e owenista, segundo o nome dos seus primeiros teóricos: Saint-Simon, Fourier e Robert Owen.

Isso até a fundação da "Associação Internacional dos Trabalhadores", em Londres, em 1864.

Do "sainsimonismo" saiu, em suas linhas gerais, a democracia socialista, socialismo de Estado ou socialismo coletivista. Do "fourierismo" originou-se, também, em suas linhas gerais, o socialismo comunista libertário, e do "owenismo" o "tradeunionismo", isto é, o sindicalismo reformista inglês, que em política tomou o nome de "trabalhismo".

"O sainsimonismo" foi mais um movimento pequeno-burguês, assim como o seu sucesso, o socialismo de Estado, coletivista ou reformista. Não era, porém, autoritário, queria uma democracia popular. Propagou-se pela França, Bélgica, Suíça e um pouco na Itália. O socialismo de tendência libertária era o socialismo do povo trabalhador, que mantinha viva a tradição revolucionária igualitária. Todavia muito imprecisa ainda.

"Uma força cuja existência jamais haviam suspeitado, — disse Kropotkine, um contemporâneo dessa época, — crescia cada vez com mais rapidez, na Europa ocidental. Soluções parciais de todos os feitos da grande questão social circulavam profusamente entre os trabalhadores."

Foi quando o contacto entre revolucionários refugiados em Londres, uma delegação de operários franceses, que visitava uma exposição e operários ingleses deu origem a "Associação Internacional dos Trabalhadores", fundada a 25 de setembro de 1864.

Não foi a "Associação Internacional dos Trabalhadores" um movimento das massas. Nunca foi muito elevado o número dos seus aderentes. Foi, porém, uma consequência do movimento imenso das massas proletárias que empolgava, principalmente, a Europa ocidental. Foi no seio da "Associação Internacional dos Trabalhadores" que se diferenciaram, tomando corpo de dou-

Glória a ti, Pracinha

A humanidade é um grande todo e a pátria é a sua unidade, porque a raça que nela habita é parte, fração da humanidade.

Não se pode sacrificar a humanidade pela pátria, porque a pátria é habitada por seres humanos, nem se deve sacrificar a pátria pela humanidade, porque sacrificar nela a própria humanidade. Assim a minha pátria é assim todas as pátrias.

Se o patriotismo nos une aos meus compatriotas, a solidariedade humana nos une a todos os seres humanos, a todos os homens.

E foi assim que o compreendeste, "Pracinha", e foi assim que sentiste, "Pracinha"!

Glória a ti, "Pracinha"! Glória a ti que deste uma lição de dignidade humana aos outros povos, a todos os povos! "Viste, "Pracinha", na Itália, o sofrimento do povo, do povo que trabalha e produz e nada tem! Viste na Itália a miséria do povo, a sua exploração e opressão pelos lordes fascistas, a sua humilhação! E viste que o italiano é um ser humano como tu! E recordaste que irmãos teus, compatriotas teus, são tam-

bém humilhados, oprimidos, explorados! E não são, nem podem ser, responsáveis pelos atos dos opressores, dos exploradores!

E sentiste no coração uma piedade imensa por aquele povo trabalhador e bom, que já foi alegre e que sabia cantar! Eram seres humanos!

E a piedade foi amor! Amor imenso, amor imaculado e puro, e amaste aquele povo que sofria naquela "ragazza bella"! L'amour che muove il Sole e l'altre stelle!

E a "Pracinha" amou aquela italiana, linda e meiga, triste e humilhada... "Amor, che a mallo amato amor perdona..."

Glória a ti, "Pracinha"! Quando beijaste a tua enamorada, a tua noivinha, a tua mulherzinha, a alma da humanidade chorou! Chorou de alegria!

Quando deste aquele ósculo de amor "in quella fanciulla", o coração da humanidade sorriu! A natureza toda sorriu! A Itália sorriu!

"La serva Italia di dolore ostello, Nave senza nocchiero in grembo tempesta, Non donna di provincie, ma bordello!"

Glória a ti, "Pracinha"!

O teu amor fez surgir a esperança de piedade, de redenção, de solidariedade humana, entre os povos derrotados, humilhados, degradados!

O teu amor por aquela "ragazza" foi maior para a humanidade que a bomba atômica!

Só o amor redime! Só o amor constrói! Só o amor dignifica!

Deixa-me beijar a tua mulherzinha, a "Pracinha"! Deixa-me beijar a tua italiana! Ela simboliza a dor humana redimida pelo amor!

Que lição de dignidade deste aos grandes do mundo!

Como eu te invejo e te agradeço, a "Pracinha"!

Com o teu gesto sublimaste o nome da nossa pátria!

E concorrereste para que em breve surja sobre a Terra purificada pela bondade e pela justiça, uma humanidade feliz, sem grilhões aos braços e sem grilhões no pensamento!

MARIA IEDA

O Sindicato Operário

O sindicato é a organização de combate do trabalhador, a sua brigada de choque, na luta de classe.

O objetivo primacial do sindicato, na luta de classe, é a expropriação dos meios de produção, acambarcados pela burguesia, em benefício do produtor, do trabalhador. Os objetivos secundários, decorrentes da luta quotidiana, são as melhorias de condições do trabalho, diminuição das horas de trabalho, bom tratamento nas oficinas, aumento do salário, a execução da legislação do trabalho, etc.

Para conseguir os seus objetivos é necessário que o sindicato represente a classe que sindicalize, e para representá-la é necessário que nele esteja filiada a maioria da classe ou profissão que sindicaliza.

Três, pois, são as condições para que o sindicato represente uma classe, ofício e profissão, isto é, que possa filiar, sindicalizar, a maioria dos membros de uma classe, de um ofício, de uma profissão: 1) — Ser composto, exclusivamente, por operários dessa classe, ofício ou profissão; 2) — Não admitir, como sindicato ou como sindicalizado, que se trate de assuntos estranhos à sua finalidade que é econômica, isto é, ignorar assuntos religiosos, políticos, ou doutrinários, mesmo econômicos; 3) Adotar a ação direta na sua luta de classe, isto é, agir diretamente, por si mesmo, sem intermediários estranhos ao sindicato, exceto o advogado para as questões judiciais.

O sindicato que não inclui nos seus estatutos aquele objetivo primacial, que não visa a expropriação capitalista em benefício do povo trabalhador, que não adota a ação direta, não passa de uma mera sociedade beneficente de auxílio mútuo. O sindicato que admite gente estranha em seu seio, que tolera a fiscalização do governo, que renuncia a sua independência diante do governo, ou diante de um partido político, não passa de um "sindicato amarelo". É um "frango" proletário.

O sindicato não deve admitir em seu seio, gente estranha à classe que ele sindicaliza. Nem chefe de oficina, nem sub-chefe, nem feitor, nem fiscal de trabalho. Nem diretor de secção. Não é pelo indivíduo, mas pela função de mando que executam em nome do patrão. São, embora temporariamente, gente estranha.

O sindicato é uma entidade econômica. De base, meios e fins econômicos. Não se envolve em questões políticas, nem religiosas. Não cogita de eleições políticas. Só tem uma doutrina, a "sua doutrina": o sindicalismo.

O sindicato tem também dois princípios de organização: a autonomia de funcionamento e o federalismo de coordenação.

Na sua luta de classe tem o sindicato necessidade de unir-se a outro sindicato, pois a união faz a força. Mas união federativa, guardando cada sindicato a sua autonomia de função.

(Continua na pag. 2)

trina, as duas correntes principais do socialismo: o comunismo libertário, aspiração ideológica do povo trabalhador da França, Bélgica, Suíça latina, Itália, Espanha e Portugal, onde o espírito revolucionário de igualdade e liberdade da Revolução Francesa se radicara no proletariado das cidades; e o comunismo autoritário ou marxista, imbuído do espírito prussiano de mando e de centralização ditatorial.

Como sucedeu com o Cristianismo que dividiu a Europa em duas, a oriental com a Igreja Grega Ortodoxa, e a ocidental, com a Igreja Católica Romana, pois o movimento protestante surgiu muitos séculos depois da primitiva cisão, pois esta começou desde os apóstolos São Pedro e São Paulo, o movimento socialista dividiu também a Europa em duas partes, a oriental com o comunismo marxista e a ocidental com o comunismo libertário.

E foi natural essa divisão, essa cisão. O gênio da raça influe muito nos movimentos ideológicos, pois a nação é socialmente condicionada pela região física do seu território e pela raça que habita esse território. O gênio das raças novi-latinas, — França, Itália, Espanha, Portugal, Suíça latina e Bélgica, — é essencialmente liberal, igualitária, idealista, rebelde à disciplina autoritária. Dai, nesses países, nas massas populares, predominar o comunismo libertário. O comunismo autoritário ou marxista estava mais à feição do gênio da raça germânica, disciplinado, subserviente, realista, e da raça slava, (russos), saída há pouco da servidão de uma autocracia de direito divino, não tendo ainda experimentado o regime democrático, estando, pois, predisposto à servidão e ao realismo dos fatos sociais.

O complexo mental de um comunista libertário é extraordinariamente diferente do complexo do comunista autoritário. Na psique do libertário o amor à liberdade toca às raízas do fanatismo; é grande o seu respeito à personalidade do indivíduo; é quase um culto que ele

dedica à verdade e à justiça; tem uma consciência bem nítida dos fatos sociais; é grande a sua paixão pela crítica e pela investigação dos fatos; revolta-se contra imposições que lhe faça; tem sua opinião formada sobre os homens e as cousas; não crê nunca, somente sabe ou ignora; nas discussões não cogita de impor o seu modo de pensar, o expõe somente, sem se preocupar de que o seu contrário aceite-a ou não; tem um anseio incoerente pelo saber; lê muito, estuda muito, investiga muito; tem um senso equilibrado dos acontecimentos. É um simples e um forte. Enérgico e brioso.

Para o comunista autoritário o dever primacial é a obediência. Obedecer sem vacilar. Obediência que é quase subserviência. Obedecer à "linha justa". Obedecer às instâncias superiores. Não se exige a formação moral do indivíduo. Qualquer vacilação é uma falta grave. É um desvio de "linha". Desvio de esquerda e desvio de direita. Para que estudo? As "instruções do partido" são suficientes para o comunista. Publicam, também, alguns livros doutrinários, mas acomodados à "linha" do momento. O Rio de Janeiro está cheio de livros comunistas, mas que só têm valor como teste de amoralidade dos dirigentes dessa seita, pois as traduções deles, em quase todos, estão adrede viciadas, deturpadas, alteradas, de acordo com a conveniência da "linha justa".

Como se viu no exposto acima, o movimento ideológico que está de acordo com as aspirações e tradições de liberdade e de igualdade dos povos latinos da Europa e da América, com o seu espírito de rebeldia contra a opressão e de solidariedade humana, com o seu imenso amor à bondade e à justiça, e com aquela espiritualidade romântica que nunca os abandona, mesmo no fragor das batalhas, como o atestam a "ala dos namorados" dos portugueses da reconquista das terras lusitanas, do

lendário Cid de Espanha, de Dom. Quixote, de Camões...

Que fiquem os alemães e os russos com o seu "realismo", que desconhece os fatores intelectuais e morais que também influem na evolução progressiva da humanidade em busca da felicidade, da alegria de viver, da liberdade e da justiça.

BIBLIOTECA DO POVO TRABALHADOR

Solicitamos aos veteranos do movimento proletário desta cidade e da de São Paulo, a sua colaboração no sentido de auxiliar-nos intelectualmente na compilação de uma série de folhetos que pretendemos para a propaganda dos ideais de emancipação humana entre o povo trabalhador, como biografias dos grandes teóricos do socialismo, dos agitadores, dos propagandistas, dos mártires do movimento (Kropotkine, Bakunine, Elisau Reclus, Louise Michel, Sofia Perowskaia, Francisco Ferrer, etc.), monografias de fatos históricos do movimento proletário (os temerários e as seções de Paris, durante a Revolução Francesa — A Comuna de Paris, etc.) divulgações teóricas (O sindicalismo, neutralidade, ação direta, autonomia do sindicato — Evolução e Revolução, etc.).

A FOICE E O MARTELO

Luiz Carlos Prestes disse, no seu primeiro comício, que o "Partido Comunista do Brasil" era o único partido nacional do País. Hoje, Prestes, renegando o internacionalismo marxista, é mais nacionalista que o rebanho integralista do "chefe" nacional Plínio Salgado.

Embora nacionalista ferrenho, Prestes põe nos seus escritos, nas publicações do "Partido Comunista do Brasil", a foice e o martelo, armas da Rússia... Será que a foice e o martelo estão "colaborando"?

Que espécie de nacionalismo é esse que quer "nacionalizar" o Brasil em favor da Rússia? O nacionalismo de Prestes é sinônimo de russificação!

Da Minha Tribuna

Eu aprecio imensamente o "vovô-zinho" Joaquim Sales. Conheço-o através das suas crônicas no "Diário Carioca". Leio-as sempre.

Joaquim Sales é um veixinho que já viveu muito, conhece, pois, as iraquezas humanas. É tolerante e é um bom. É um burguês, ou melhor, é um pequeno burguês. E o pequeno burguês é lindinho do proletariado. Falo em pequeno burguês e não em "burguês progressista". Estes tais são os amigos do peito de Prestes, o Renegado.

Voltando ao "Vovô-zinho". Trouxe o seu nome à baila, porque acabo de ler a sua crônica sobre a farsa do julgamento de Laval. Eu, uma rebelde comunista libertária, da última trincheira da extrema esquerda do "front" da luta de classes, subescreverei a condenação de Joaquim Sales à farsa ignobil do julgamento de Laval.

Acima das fronteiras das nações, acima das divisões das classes, das rivalidades dos partidos, para, na sua sublimação, a consciência humana, o sentimento da solidariedade humana!

Eu considero Laval um criminoso de lesa-humanidade. Eu, se fosse necessário, matá-lo-ia, sem a menor hesitação de consciência, como o faria a Mussolini, a Hitler. Mas a farsa repulsiva do seu julgamento é que é um ultraje à justiça. Mas, é como disse Joaquim Sales: "Ve victis!"

No entanto Chamberlain foi maior criminoso. Consentiu que os fascistas escravizassem a Etiópia, que os nazi-fascistas esmagassem a república espanhola e foi a Munique.

Não é justificativa estar a Inglaterra desarmada. Isso também alega, com mais razão, Laval.

Dona Barbara de Alencar, cuja história é desconhecida da História do Brasil, foi uma heroína admirável.

Apesar de morar no coração mesmo dos sertões bravios do Nordeste, já tinha cultura e idéias políticas avançadas para aquela época: 1817. Era uma ardente partidária da Independência do Brasil e republicana!

Enviando muito moça ainda, dedicou-se à educação dos filhos. Ensinou-os a amar o Brasil e a República.

Em 1817, quando rebentou a revolução libertadora de Pernambuco, Dona Bárbara com os seus filhos Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e José de Alencar proclamaram a Independência e a República na longínqua cidade de Crato! Avançaram e tomaram a cidade vizinha de Jardim. Organizaram governo revolucionário e começaram a formar um exército para libertar Fortaleza, capital do Ceará.

Isso a 3 de maio de 1817! Mas a revolta fracassou. O capitão-mór José Pereira Filgueiras, o homem mais poderoso dos sertões, naquela época, cuja promessa de adesão receberam os chefes do movimento, faltou à sua palavra e levantando grande força de "pés de póeira", (paisano de alpercatas), cercou e tomou as duas cidades rebeldes e aprisionou os sediciosos.

Dona Bárbara seguiu presa para os calabouços subterrâneos do Forte de N. S. da Assunção, na capital do Ceará, e de lá para os cárceres da Capital da Bahia.

Destinada com os seus dois filhos ao cadafalso, jamais Dona Bárbara esmoreceu. Passou misérias, mas não se acovardou. Viu seus companheiros de prisão marcharem para o patíbulo, mas não perdeu o seu forte ânimo de lutadora.

Os julgamentos, devido a longa lista dos réus, foram demorados. Daí terem Dona Bárbara e os filhos escapado da fôrça. Mudou a situação política e foram eles soltos.

Essa mulher admirável voltou para sua província, o Ceará, em companhia dos filhos, mais disposta ainda à luta. Em 16 de outubro de 1822, Tristão Gonçalves proclamou, na cidade de Icó, a Independência do Brasil: levanta um exército de camponeses, os "pés de póeira", avança sobre a capital do Ceará e a toma, organizando aí um governo nacional de que foi o presidente. Em 26 de agosto de 1824, Tristão proclama, na capital do Ceará, a República. Morreu no combate de Santa Rosa, a 31 de outubro do mesmo ano. E com ele desapareceu a República.

Dessa heroína cearense, tão esquecida pela história, narram o se-

MARDA

guinte: "Estava ela, uma tarde, às grades do cárcere, que davam para o pátio interno da prisão. Uma preta com um taboleiro de bananas, entra. Os soldados compram e comem bananas, atirando no chão as cascas. Dona Bárbara, para ministrar os sofrimentos da fome, pede à preta as cascas das bananas e as come. O soldado leva a mal o gesto da preta e dá-lhe uma tapas.

Dona Bárbara não esqueceu a pobre escrava negra quando voltou à sua terra. De lá mandou um próprio à Bahia. Comprou a escrava e deu-lhe a carta de liberdade.

Ontem e hoje

Em abril de 1825, uma comissão militar estava julgando, na capital da então província do Ceará, os "réus" do movimento republicano do ano anterior. Tinham sido julgados e fuzilados o Padre Mororó, João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Feliciano José da Silva Carapinima e Luiz Inácio de Azevedo Boião. A comissão deixou de sentenciar à morte o alfaiate Areré, condenando-o somente a levar no lombo umas dezenas de vergalhadas, atendendo ao pedido do Presidente da província, José Felix de Azevedo, que precisava de Areré, excelente tocador de trombone, para a sua banda de música. Em vista também desse réu ser um insignificante pardavasco, gente "baixa", segundo o conceito do tempo.

Areré, ao ouvir a sentença, protestou com energia. Preferia ser fuzilado a viver deshonrado pelo açoite. Não foi atendido. Recebeu as vergalhadas, mas recusou fazer parte da banda oficial de música da província. Desgostoso da vida, entregou-se ao vício da embriaguez. Continuou, todavia, a trabalhar no seu ofício de alfaiate.

Que contraste o desse humilde operário, que viveu há mais de um século, com Prestes, que saiu da prisão domado, e que, esbofetado em pleno tribunal, está "colaborando" com os que o esbofetaram!

O Sindicato Operário

(Conclusão da 1.ª página)

A união pode ser local, regional e nacional, por um lado, e união por indústria, de outro.

Quanto ao território, há a "união local ou municipal dos sindicatos", a "federação regional dos sindicatos", e a "Confederação Geral do Trabalho". Quanto à indústria, pode haver, da mesma forma, uniões de indústria, federações de indústria e a Confederação Geral do Trabalho.

A Confederação Geral do Trabalho compõe-se de duas comissões confederais: a comissão confederal dos sindicatos e a comissão confederal das indústrias. A reunião das duas comissões forma a comissão administrativa da Confederação Geral do Trabalho.

Nas localidades em que não pode haver um sindicato para cada ofício, pela pequenez da população operária, pode funcionar um sindicato operário geral ou de diversos ofícios. Cada ofício, dentro do sindicato, pode ter a sua comissão especial. A reunião das comissões especiais constitui a comissão administrativa do "sindicato de diversos ofícios".

Os membros das comissões administrativas dos sindicatos, das uniões das federações, da confederação, não podem nem devem receber remuneração por nenhuma função sindical. Recebendo-a, perde a sua categoria de operário, logo não pode ser sindicalizado.

O sindicato é um órgão de luta, tem que preparar lutadores, ensinando-os a doutrina sindicalista, o sindicalismo operário. Daí a função educadora do sindicato pela imprensa de classe, por folhetos, por palestras em sua sede social. É necessário formar a consciência de classe. É indispensável criar no operário o desejo de vencer, desenvolver-lhe o instinto de luta, apurar a sua capacidade de resistência, despertar-lhe o brio de classe, modelar-lhe uma mentalidade de lutador.

O despertar do operariado

Nota-se um animador despertar da consciência operária nesta Capital e na cidade de São Paulo, no sentido da luta de classe, da verdadeira luta operária contra a burguezia exploradora, seja ela reacionária ou "progressista", pois é sempre a açambarcadora dos meios de produção.

Em São Paulo, os companheiros operários tratam de reorganizar a velha Confederação Operária, cujo passado de lutas reivindicadoras é um capítulo glorioso na história das reivindicações proletárias do Brasil.

Os remanescentes do antigo movimento libertário da Pauliceia, que foi sempre combativo e forte, estão hoje à frente do despertar do povo trabalhador daquel ecentro operário.

O movimento operário deve ser exclusivamente dentro da sua classe, sem chefes nem dirigentes estranhos, e no sentido da luta contra a burguezia e não de colaboração com a burguezia.

O "colaboracionismo" de classe significa renegação do ideal de emancipação proletária, significa traição do operário à sua própria classe.

Não pode haver "colaboração" do explorado com o explorador, do reprimido com o opressor, da miséria com a opulência.

Será que haja operário que queira imitar a "colaboração" entre o homem e o boi? O homem "colabora" com o boi dando-lhe comida farta nos pastos cercados, e vida ociosa enquanto engordo... E o boi "colabora", em paga, com o homem, dando ao homem a sua carne apetitosa e gorda para o bife saboroso, para o guizado tentador.

Será que haja operário que imite a "colaboração" bovina? Há, porque há muitos ingênuos que se levam carneiramente pela conversa sedutora de aventureiros políticos como Prestes, o Renegado.

Em que condições estaria hoje o mundo, se essa mocidade heroica que exterminou o nazi-fascismo, ao invés de combatê-lo, com ele tivesse "colaborado"? Chamberlain "colaborou" com Hitler em Munique, e o resultado dessa "colaboração" foi o sacrifício, nos campos de batalha, de milhões de jovens.

Não, não pode haver "colaboração" entre o iraco e o forte, sem o sacrifício do iraco! Louco seria o cordeiro se fosse "colaborar" com o lobo!

Ao invés de "colaboração", luta operária contra a burguezia exploradora e opressora! Luta sem tréguas até a expropriação da burguezia com a vitória da classe operária! Bem hajam, pois, os operários conscientes que estão despertando os seus companheiros, embriagados com a cachaa prestista do "colaboracionismo", para a luta de classe, para a luta emancipadora do proletariado!

A LIBERDADE DE IMPRENSA

O "Diário Carioca" voltou a circular. É um órgão burguês, mas a sua atitude no presente momento político que atravessamos, é simpática pela coragem com que enfrenta a ditadura.

O conceito liberal de liberdade é um sofisma. No caso, como pode haver liberdade de imprensa se lhe sonégam os meios de publicidade? Se me proibem a aquisição de papel?

O verdadeiro conceito de liberdade, o conceito sociológico, é esse: "Liberdade é a possibilidade do indivíduo traduzir em atos as suas volições". Isso sim.

Mas nem tudo está perdido. Apesar de certas leis próprias só para os reinos africanos, a justiça nacional permanece impoluta, digna da admiração e do respeito do povo. E para a justiça apelou o "Diário Carioca" e a justiça lhe fez justiça. Ainda bem. Nem tudo está poluído pela "colaboração" de Munique...

ALVOKO

Oni petas al la malnovaj Satanol, liberpensuloj kaj socialistoj sendi scijn nomojn kaj adresojn, sen nenia kompromiso, por ke oni povu renovigi la interŝanĝon de korespondado pri la maldekstrema movado.

REMODELAÇÕES, semajna ĵurnalo, intencas publikigi monatan aldonaĵon nomitan "Tra la monda", kiel interligilo inter la batalantoj de la homa emancipiĝo.

PRESTES, O ERRADO

Mais uma vez fica provado e bem comprovado que Prestes não passa de um errado, de um ignorante crasso das ciências sociais.

Prestes berrara para o rebanho que o estava boquiaberto, de olhar beático, fanatizado, que ninguém mais democrático, hoje, que o ditador Getúlio Vargas, que ninguém mereceria mais a confiança do povo que o ditador Getúlio Vargas, que sem Getúlio Vargas no governo qualquer assembleia constituinte daria com a carga nágua, que apoiaria, mesmo pelas armas, o governo democratizador do ditador Getúlio Vargas, que quem não fosse "queremista", era reacionário. Pois aí temos o gesto getuliano de democratização do Brasil.

O "grande democrata", no linguajar cabotinesco de Prestes, o "querido" das massas, Getúlio Vargas decretou que os seus vinte feitores de senzala "outorgassem" vinte "cartas constitucionais" para as suas vinte senzalas espalhadas por este Brasil.

Está satisfeito, Luiz Carlos Prestes, com esse belo gesto de democratização do seu amo e senhor, o bem-amado das massas "comunistas".

E mais uma vez se confirma o que temos dito: Luiz Carlos Prestes renegou o ideal de emancipação humana, traiu o movimento proletário nacional, mistificou a opinião pública, e hoje não passa de um agente provocador da ditadura "liberal", de um preposto da burguezia "progressista".

IDÓLOS

Nada mais agradável para a dignidade humana que o servilismo, a idolatria.

O "homo sapiens" de hoje, apesar da sua civilização, apesar do seu saber, conserva ainda no seu complexo mental evoluído, resíduos atávicos, maneiras de pensar herdadas do seu antepassado remoto das florestas equatoriais, o "homo ignarus". E entre esses resíduos atávicos está a idolatria.

O ídolo! Quanta dôr, quanto martírio, quanto sangue, tem tido por origem a idolatria!

Mas a tolice humana é quase infinita!

Que é um ídolo? É uma idéia criada pelo medo das forças da natureza, pela ignorância do desconhecido, no cérebro do "homo ignarus", do homem ignorante, e transmitida pela hereditariedade, atávicamente, ao cérebro do "homo sapiens", pelo servilismo.

Ídolos religiosos, ídolos políticos, ídolos morais, ídolos mundanos, ídolos literários!

BONS, BURROS E BRAVOS

Naquele tempo os homens tinham "figo". Eram bons, burros e bravos. Leam a ata da sessão realizada a 9 de janeiro de 1923, pela Câmara Municipal de Quixeramobim, nos sertões do Ceará. Entre os primeiros signatários figurava o nome do padre Gonçalo Inácio Mororó, fuzilado na capital daquela província, a 30 de abril de 1825, como sedicioso.

O padre Mororó foi o redator do primeiro jornal publicado no Ceará. Eis a ata:

Accordaram que visto a horrorosa perfídia de D. Pedro I, Imperador do Brasil banindo à força armada as Côrtes convocadas no Rio de Janeiro contra mil protestos firmados pela sua própria mão elle deixava e a sua Dinastia de ser o supremo Chefe da Nação e que cessando a Dinastia de Bragança de ser o 1.º Chefe da Nação protestão firmar uma República estavel e liberal, que defenda os seus direitos com exclusão de outra qualquer familia.

M. C.

Trabalhadores!

"Remodelações" é o vosso jornal porque é o unico que não pertence a partido político. Fazei de "Remodelações" o vosso jornal diário!

"Remodelações" vai circular diariamente

CARTA ABERTA

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1945.

LYDIA SEPOL
Porto Alegre:

Minha meiga correspondente, de-vo hoje iniciar minha carta com uma explicação prévia, para que possas entender os meus motivos, que estou certo, serão revelados nesta.

Sofro de um mal cáustico, é, por mais que eu o queira curar e esque-cê-lo, não o posso fazer. Minha alma está angustiada e colérica, ante o quadro que hora se desentola no cenário da política brasileira. Sou um revoltado, isto é, tornou-me um revoltado esse motivo. Quizera nunca ter nascido, a presenciar tamanha ignomínia e servidão.

Ignoro o teu credo político, mas não será por isso que eu não possa amenizar um pouco essa crueza inquietante desabafando-me com alguém que prezo e considero. Bem impiedoso é o sofrimento por amor, porém, (creia-me) bem mais insuportável e infernal é ver a incompreensão matar a LIBERDADE! Sim, porque Liberdade não é uma só coisa mas um conjunto delas. Resume-se em Justiça e Direito, Amor e Honra.

Sem Liberdade não se têm, portanto, Direito nem Justiça, Honra nem Amor! Não quero paz, e nem devo, pertencer a um povo que não conhece Justiça nem Direito, que não tem Amor nem Honra! Antes peregrinar por terras alheias, a perder o Direito de Cidadania na Sua.

Que pesar o teu, teres um coestado-ano como o pivô de toda essa balburdia e despersonalidade do povo e da Nação, porém, deve desapa-recer o bairrismo e o interesse pessoal, quando estão em perigo os nossos irmãos e a integridade da Pátria. Não é legal, que meia-duzia de homens impeça a evolução democrática de um povo autônomo, que tem o seu passado cheio de glórias pelas lutas em busca da Liberdade e Felicidade humanas!

Odeio o mandante e seus asseclas que não sabem consultar o povo, mas sim, enganá-lo com promessas e presentes gregos. Façam-se as eleições livres e corretas para que possamos saber a vontade do povo.

Mas, como se fazerem eleições livres e corretas?

Sem partidos políticos. A formação de partidos, cria grupos que para defenderem seus interesses (o do partido) dão margem as lutas de classes, revoluções e golpes armados. Com partidos políticos nunca se há de ter eleições honestas e justas. Um fato muito comum, é a prova disso; eis: — Dzem os falangistas do poder que o VOTO É SECRETO, e que só com voto secreto podemos ter eleições nos moldes democráticos. Até aí é uma verdade, O VOTO DEVE SER SECRETO.

Mas... vejamos e de fato o voto nas eleições, em que existe representação de partidos políticos, é verdadeiramente secreto.

É sabido por todos, e ninguém contesta, que após as eleições, e depois de ter o candidato eleito ocupado seu posto, são chamados para os altos cargos todos aqueles que foram chefes de partidos que lutaram pela candidatura do vencedor; todos os partidários de tal partido são colocados nas Prefeituras, nas Chefaturas de Polícia, nas Escolas Públicas, nas Caixas Econômicas, nos Correios e Telégrafos, etc., etc. Ao passo que todos os outros que perderam, isto é, votaram nos candidatos, são perseguidos, perdem seus empregos e muitos outros são presos.

E por que?

Porque não votaram no candidato vitorioso?! Mas se o VOTO É SECRETO como foram saber os que votaram e os que não votaram nele?! Ai está um dos segredos dos presentes gregos. O COLOCAR o voto na urna é secreto, pois que ninguém sabe o que está dentro do envelope. Mas, O VOTO?! esse jamais foi secreto; se o partido já sabe, de antemão, em quem os seus partidários vão e devem votar. Porque, se eles não votarem no CANDIDATO TAL perdem as eleições e em vez de serem protegidos e assegurados, serão perseguidos e espiçados pelos outros que ganharem. Ora, nada é mais comum que se saber, antes das eleições, qual o candidato que está ganhando; pelo partido que se destaca, pela propaganda e extensão

LABORISMO - FASCISMO

JOSE OITICICA

A vitória do partido laborista, com Attlee à frente, alcoalitado pelo Sr. Lasky, estourou no mundo apavorando a retalhada no queijo internacional. Os mirões boquiabriram ante o sucesso revolucionário. A Inglaterra, aderindo ao socialismo, quindando ao supremo pósto a luzida careca do Clemente, era dessas cousas novíssimas sob o sol.

O primeiro espiche clementino tinha sangue mau nos roncoss, içava, bem no tópe, a flâmula vermelha, conclamando a socialização disto e daquilo, jogando ao charco as monarquias decadentes e ameaçando até os adipososs lordes.

Aquí, neste Rio pantomínico, o órgão inclassificável do ex-comunismo ex-revolucionário, berrava, entre os muitos berros seus apalhaçados: "A Inglaterra marcha para a revolução socialista". Encontrei gente sisuda, convencidíssima dessa marcha e astusada com a reviravolta.

Creio ter sido eu, nesse côro de espanto, a única voz discrepante. Formado numa escola social profundamente revolucionária, anti-capitalista e anti-estatista por excelência; tendo aprendido a memorável lição de Bakúnin, segundo a qual, toda revolução do Estado há de ser sempre para reforçar o Estado; conhecendo os suíssi-mos antecedentes da política internacional, sempre de rapina, usurpação, sucamento e venha a nós, concluí logo, mal atentei no assunto, a manobra genial da alta burguezia inglesa, fingindo um passe com a esquerda para esconder o escamoteio com a direita.

Ousei formular, então, esta severa inferência: "A Inglaterra marcha para o fascismo". Aliás, não fui eu o primeiro a fazer essa inferência. E ou não é uma verdade?

Opino por motivos tais, que se façam as eleições atuais sem a colaboração dos partidos políticos, para segurança geral do povo, e sem a candidatura do atual.

Por que sem o atual? Porque não se trata no momento de se mudar somente de governo, mas também de REGIME. Foi isso o que o povo em massa apellou e exigiu quando desfilou nas ruas e avenidas em fevereiro último. "ABAIXO A DITADURA, QUEREMOS DEMOCRACIAS", "QUEREMOS ELEIÇÕES", "FORA COM O DITADOR".

E no entanto, o que é que vemos hoje?

A mesma DITADURA. — Esperou ela que o povo se cansasse e se iludisse com seus presentes gregos. E uza agora os estandartes e faixas que o povo uzava na sua luta, porém, com bem acentuadas modificações. Nos estandartes e faixas onde o povo escrevera "ABAIXO A DITADURA, QUEREMOS DEMOCRACIA", hoje se lê "ABAIXO AS ELEIÇÕES, QUEREMOS GETÚLIO". E nos estandartes que eram flâmulas nas mãos do povo que enchia as ruas, praças e avenidas desta Capital e de todas as demais do País, estandartes que bem traduziam o desejo único e clamor geral: "QUEREMOS ELEIÇÕES", "FORA COM O DITADOR", temos hoje, nos mesmos lugares e nos mesmos cartazes e painéis: "QUEREMOS CONSTITUINTE", "CONSTITUINTE COM GETÚLIO VARGAS". Até a passeata que o povo (aquele povo que se apinhava em frente ao MUNICIPAL) fizera para reclamar os atos do ditador e clamarem pela democratização do País, a DITADURA fez repetir-se inversamente.

— Povo brasileiro! não te acovardes, ainda é tempo. Desperta desta inércia narcotizada pelo veneno nazi-stalinista, e toma das mãos desta fera que te seva, os estandartes e faixas que foram tuas legendas e que estão deturpadas. Sabe gravar com brio e denodo na História, as tuas lutas e tuas causas. Os teus militares se glorificaram pela HERÓICA VITÓRIA MILITAR, teus civis, haverão de ter a glória pela honra e direitos defendidos. Desperta, pois, e luta enquanto é tempo, tua Liberdade está tulida novamente. Talvez te tenhas iludido com as máscaras da DITADURA, que foi e é ainda o teu inimigo impiedoso e falso. Luta! Tua glória é expulsar os DITADORES MANHOSOS e DESCARADOS, para que possas fundamentar um regime democrático forte e sadio. "ELEIÇÕES SEM PARTIDOS E SEM LÍDERES", seja o nosso novo estandarte.

O companheiro Peloriano Máia.

anunciador dessa verdade. Foi o insu-peito Winston Churchill, que, em frase rispida mas segura, disse: "Socialização é Gestapo". As deferências internacionais lhe vedaram concluir: "... e G.P.U.". Realmente, todo Estado Socialista, com a Rússia encabeçando o rancho, há de ser, fatalmente, reino da G.P.U., um reinado fascista de camisa bem preta, embora besuntada, para os bobos, de vermelho.

Attlee substituiu Churchill, foi ao beija-mão do rei e seu discurso-estrela, na Câmara dos Comuns, rasgou um agachado salamaleque de vizir a saltão, fez reverente loa à indefectível bondade do monarca e juramento soleníssimo de lealdade à Sua Majestade de lealíssima.

Depois, veio o ministério laborista, com dois lordes, três sirs e apenas dois legalhês. Anunciou-se mais, com revolucionária empáfia, a nacionalização do Banco de Inglaterra, golpe tremendo, supunham todos, ao capitalismo inglês.

Ora, os jornais de 12 publicam telegramas sobre o projeto nacionalizador e que vemos nessas notícias primas? Vemos a instituição patente do mais requintado fascismo financeiro jamais conhecido em qualquer país, Rússia inclusive.

Cepio de um matulino: "Londres, 10 (U.P.) — Apoiado pelo premier Attlee e pelo Lord Presidente do Conselho, Herbert Morrison, o ministro das Finanças, Sr. Hugh Dalton, apresentou na Câmara dos Comuns, o projeto de lei para assentar o controle público do Banco da Inglaterra, como primeiro objetivo do governo trabalhista visando à nacionalização do mesmo. Essa lei estava sendo aguardada, nos círculos bancários com mais curiosidade do que ansiedade, porquanto era admitido geralmente que a mudança de propriedade não teria efeitos revolucionários. Ao apresentar o projeto, o ministro Hugh Dalton disse que os principais objetivos da lei são: ..."

"transfêrencia das ações relativas ao capital existente para o Tesouro; conceder ao rei Jorge competência para nomear um delegado do governo e os diretores; dar competência ao Tesouro para, depois de consultar o governo, expedir instruções ao Banco, submetidas estas, por intermédio de competente corpo da gerência, à Corte de Diretores; dar competência ao Banco para solicitar informações aos banqueiros e transmitir-lhes recomendações e para, mediante autorização do Tesouro, emitir instruções a qualquer banqueiro com o fim de tornar efetiva quaisquer dessas solicitações ou recomendações".

Leia e releia o prezado leitor essas palavras gritadas. São eloquentíssimas. A diferença fundamental entre democracia e fascismo é que, na democracia, o Estado, a máquina capitalista, está mais ou menos descentralizada, seu poder restringido, sua ingerência na vida particular, cercada de mil modos; no fascismo, o Estado é prodigiosamente reforçado, sua ação se estende pelos negócios privados, fiscaliza tudo, regula, sobrevigila, disciplina, mata o indivíduo, sua liberdade, sua iniciativa, para enquadrá-lo no serviço dos mandões, a sabor dos dirigentes. Fica o cidadão atrelado, com animal de tiro, aos varais do carro estatal, sujeito à rédia e ao chicote se não andar fronticurvo, submisso.

O Estado de Mussolini, o Estado de Hitler eram fascistas; o Estado de Stalin é fascista. Preto, um; pardo, o outro; vermelho, o terceiro, pouco importa. A característica essencial predomina; a onipotência, a onipresença do Estado, armadíssimo, exigentíssimo, incomplacente. Assim, todo reforçamento do Estado é fascismo; todo alargamento de suas funções é fascismo; toda concessão de poderes aos seus diretores é fascismo. Muito antes de aparecer a palavra fascismo, houve essa espécie pela história além. Cesarismo foi o fascismo dos césares; fascismo foi a prepotência do Rei-Sol; fascismo é sinônimo de bona partismo, de Kaiserismo, de tsarismo.

Todos esses fascismos, entretanto, eram fanfarrões, espalhafatosos de arrogância, confessavam-se regime de força e declaravam como Frederico II: "Deus está sempre a favor dos batlhões mais fortes".

Agora, na Inglaterra espertíssima e comerciante, o fascismo veste umas peles de ovelha e disfarça-se em chapélio vermelho.

A Inglaterra é uma grande democracia, com voto secreto e eleições honestas; mas, em rigor, é feudal ainda. Per-

tence à família real e aos nobres. Só estes são os donos das indústrias pesadas, das terras, das grandes trustes como o petróleo. O petróleo, na sua quase totalidade, é do almirantado inglês ou dos lordes, todos por trás da Royal Dutchcooda Anglo Persian, com figuras de próa, um Deterding, um Pearson, um Zaharof, o segundo feito depois lord, o primeiro e o último sirs, embora estrangeiros.

Isso é história longa, farto conduto para outros artigos. O essencial agora é saber que, na guerra passada, os armamentos ingleses (casa real e lordes) ganharam nababescamente vendendo ao povo inglês armas, petróleo e o mais.

A Inglaterra não foi bombardeada, nem as rendas dos cresos foram confiscadas quase totalmente. Nesta agora, o caso mudou. Avultados prejuízos causaram a Luftwaffe e as bombas-foguetes. Alguém deve pagar os armamentos e o confisco das rendas.

Significa tudo que o capitalismo inglês sofreu rudemente é precisa resarcir-se das perdas.

Ora, quem há de suprir o capital devastado? O trabalho. Mas, quem poderá submeter os obreiros ingleses federados em poderosas Trade-Unions? O Estado, mas um Estado arquipolente, com a condição, é claro, de não vir com o rótulo antigo, o democrático, o conservador.

Se Churchill houvera ficado, impossível seria a nacionalização do Banco da Inglaterra. O mundo inteiro vociferaria contra essa medida fascista.

Absurdo, para um conservador, nacionalizar fosse o que fosse.

Então, a velha raposa inglesa (casa real e lordes) buscou meio de dourar a pilula, não para inglês ver, mas para o mundo ver. O mundo anda enamorado dessa velha matrona russa, vestida agora de mocinha sapeca. O mundo só vê de longe e o vestido engana. Mas o inglês foi ver de perto e riu do embuste. Não revelou o embuste a ninguém. Guardou-o no bolso da casaca para maior de espadas.

E veio a calhar. Na ilha, vegetava um Labour Party, partido trabalhista, cotado nas Trade Unions e que jamais vingara quindar-se à torre de comando. (Porque a Inglaterra é um navio Que Deus na Mancha ancorou).

E pronto. Ótimo o truque ou o golpe. As eleições próximas! Era meier fogo na farnalha laborista, pôr a andar, pimpona, a fragata ferrugenta, empavesada a bem lindinha e fazê-la ganhar as outras, no páreo, por asombrosa distância.

Quem conhece, por Stuart Mill e Spencer, como se fabricam, na Inglaterra, eleições honestas, compreende como, da noite para o dia o Churchill prestigiosíssimo foi apeado por Clemente Attlee, sumido na penumbra.

Agora sim! Clemente é laborista. Içou-se numa lingada de trabalhadores. E' governo de esquerda, rumo aos soviétes. Não lhe ficam mal, do contrário, vão a pintar-lhe quaisquer nacionalizações! Passar do descentralismo democrático para o centralismo stalinense é socialismo real, um passo avante na tarefa revolucionária, na emancipação dos trabalhadores.

Isso pensa o mundo papalvinho da silva; mas os tubarões ingleses conhecem muito bem o molho e a mostarda. Viram, lá na Rússia, no Estado dito proletário, a tal socialização algemando o povo, garrotando-o, amordaçando sem que proteste viva alma.

O laborismo inglês não precisa de tanto. Ao contrário, cumpre-lhe disfarçar. Não socializará tudo em nome dos trabalhadores. Socializará o quanto basta para salvar o capitalismo derrocado.

E os operários, nas suas reconceiríssimas Trade-Unions, não poderão protestar. Têm o governo que pediram. Maioria são na Câmara dos Comuns, que aprovará tudo direitinho, ajustará bem ajustado o barão ao pescoço dos eleitores clementinos.

O primeiro passo, como prevê, tinha de ser empolgar o Banco da Inglaterra, apossar-se o Estado do motor central, do coração mesmo das finanças britânicas.

Segundo plenamente o demonstrou Chirac, na sua análise das finanças francesas da terceira república, são sempre os grandes bancos a arma prima dos arrastões capitalistas.

A Inglaterra (casa real e lordes) prepara um tremendo arrastão mundial, nas colônias e fora delas, para encher os cofres dasfalcoes da sua nobreza.

Tanto mais, quanto lhe importa aceitar, ou antes, recomear, a fremente luta industrial com os Estados Unidos. Precisa vender muito; vender bom e

CAMARADAS:

O nosso semanário, — digo nosso porque de fato é meu, é vosso, é de todos que abrigam no coração o ideal de emancipação humana, e é, principalmente, do povo que trabalha e que sofre, — o nosso querido "Remodelações" pretende sair diariamente.

Eu sou, apesar de bem nova ainda, teimosa, muito teimosa. É um defeito da mulher nordestina. Mas é, também, uma vantagem na luta.

Para REMODELAÇÕES sair diariamente só preciso de que haja um número de companheiros que comprem cinco mil exemplares diariamente, isto é, que um companheiro compre 10 exemplares, outro, 5, outro 3, outro 2, segundo os seus meios financeiros, chegando a um total de cinco mil, no mínimo.

A idéia está levantada e o momento é de ação e não de conversa só.

MARIA IEDA.

LÍDERES

Há, sem dúvida, uma necessidade premente de unificação do proletariado gráfico. Inconcebível é que hoje, quando marchamos para a consecução e definição de uma atitude diante do momento atualíssimo haja, por parte de alguns, um desinteresse ou mesmo displicência enervante. Atualmente não é admissível que no meio gráfico existam cérebros incapazes de pensar. No entanto, há no nosso meio, ainda visões acanhadas para discernir o que lhes diz respeito. Não devemos fazer a crítica esteril. Verborreia quilométrica. Dissertação literária. Sejamos práticos e precisos. A época atual não comporta a análise longa de um fim que entra a olhos vistos. O julgar de objeto ou indivíduo perfeito leva demorado tempo. A perfeição é um logro. Procuremos nos gráficos seguir a reta traçada para a finalidade das nossas aspirações, sem menosprezo a quem quer que seja, elevando-nos cada vez mais no conceito dos trabalhadores. Sejamos sinceros para com toda a corporação gráfica. Dizer-se ou julgar-se líder de uma classe numerosa como a nossa, quando o passado e a atitude atuais nada refletem, e sim, que não passa de um verdadeiro bluff; que com dialética rica de floreio, procura anestesiá-los os menos precavidos. Decididamente não são estes líderes que não de minorar os sofrimentos de uma unidade pioneira da liberdade, e conquistar os grandes cometimentos dos trabalhadores gráficos. Para este líderes os gráficos devem ficar de espírito alertado. Nunca devemos ser levados pelo canto da sereia dos que na hora "H" de nossas reivindicações, estão sempre a postos, procurando chamar para si os louros da vitória. Gráficos: Atenção!!! — E. J. Cavalcante.

(De "Notícias Gráficas", desta Capital).

barato. Logo, há de puxar pelo trabalho; e o trabalho não no dão rei ou rainha, príncipes ou duques, lordes ou sirs; dão-no os pés-rapados, o povo obreiro e enganadão.

Pergunta-se: "Por que não partir da Câmara dos Comuns laborista o delegado e os diretores do Banco socializado? Por que dar, diretamente, essa competência exclusiva ao rei?"

Claríssimo é que o conselho real indicará, a Sua Majestade, os homens escolhidos, os técnicos capazes de colher as informações precisas (isto é, a situação dos depósitos, dos negócios bons e maus, de todo o cadastro, da vida financeira dos particulares) e dar instruções a quaisquer banqueiros (vigiar as transações, indicar os golpes, proibir possíveis defesas). Ante essa onipotência estatal, os bancos particulares se agacharão numa passividade de crua, incapazes de arear contra esse bastião atrás do qual há todo o armamentismo, toda a indústria da casa real e dos lordes.

Estamos na primeira cena do primeiro ato.

Muito há que dizer; mas, não antecipamos.

Podemos contar, aguardando as deixas, apenas certos antecedentes instrutivos para os que se interessam pelo problema social. Alguns, talvez, sintam esbugalharem-se-lhes os olhos se lhes mostrarmos por um buraco da fechadura o que faz lá dentro, de pano arriado, a comparsaria desses pontoneiros trágicos.

Convencer-se-ão melhor da identidade: laborismo-fascismo.

República Comunista Libertária do Brasil

Ante-projeto da Constituição para estudo, crítica e emenda do povo e da futura Constituinte

Art. 31 — Compete ao Departamento da Alimentação providenciar os meios necessários à produção ou aquisição dos gêneros alimentícios e seu fornecimento à população, assim como dos objetos e utensílios usados na alimentação.

Art. 32 — O Departamento da Alimentação compreende os sub-departamentos "das fazendas e granjas", "dos armazéns e quitandas", "da carne" (20), "do leite" (21), "dos hotéis" (22), "pensões e cafés", "do pão" (22), dos objetos e utensílios para a alimentação.

Art. 33 — Compete ao Departamento do Vestuário a fabricação ou aquisição dos tecidos, calçados, chapéus e acessórios necessários ao vestuário, assim como a feitura, das roupas e vestidos.

Art. 34 — O Departamento do Vestuário compreende os sub-departamentos "da fabricação dos tecidos e acessórios", "da feitura e fornecimento da roupa masculina", "da feitura e fornecimento da roupa feminina", "do calçado", "do chapéu".

Art. 35 — Compete ao "Departamento da Habitação", a construção dos edifícios públicos e habitações para aluguel, assim como a fabricação ou aquisição dos móveis, mobiliário e utensílios necessários ao conforto da habitação.

Art. 36 — O Departamento da Habitação compreende os sub-departamentos "da construção predial", "da fabricação ou aquisição e fornecimento dos acessórios para o conforto doméstico", "dos aluguéis", "da luz e da água".

Art. 37 — Compreende o "Departamento da Saúde" os sub-departamentos "da higiene" (24), "médico-hospitalar", "farmacêutico", "dentário".

Parágrafo único: — Todo serviço do "Departamento da Saúde" é gratuito, exceto a consulta médica ou chamado médico ao domicílio e os medicamentos para uso doméstico que não forem receitados por médico (25).

Art. 38 — Ao Departamento da Família compete:

a) — Assistência domiciliar e hospitalar à parturiente e ao recém-nascido, (26);

b) — Instalação e manutenção de estações de repouso para a mulher grávida;

c) — Instalação e manutenção de berçários, hospitais infantis, orfanatos, educandários maternais (27), estações câmprestres para a infância.

Art. 39 — Ao Departamento da "Educação da Juventude" compete a organização dos programas educativos para a juventude e a instalação e manutenção dos educandários e escolas profissionais.

§ 1.º — Dos 8 aos 14 anos o jovem frequentará obrigatoriamente o educandário, onde ser-lhe-á dada educação física, intelectual e moral.

§ 2.º — Dos 14 aos 18 anos, o jovem frequentará obrigatoriamente uma escola técnica profissional, onde ser-lhe-á proporcionada a aquisição de um ofício de produtor de utilidades.

Art. 40 — Compete ao "Departamento da Divulgação Científica" a instalação e manutenção de escolas técnicas superiores, institutos de investigação científica, observatórios astronômicos, laboratórios especializados, parques florestais, parques zoológicos, estações experimentais, museus, bibliotecas, editoriais de livros, auditórios para conferências.

Art. 41 — Compreende ao "Departamento das Artes e Diversões" os seguintes sub-departamentos: do Teatro Dramático; da Música; da Pintura e da Escultura; da Fotografia; do Cinema; das Diversões (28).

Art. 42 — O artista profissional receberá mensalmente o seu "salário de produtor", nas mesmas condições do produtor industrial.

Art. 43 — Compete ao Departamento da Justiça e da Polícia a aplicação da higiene e da terapêutica da justiça social, isto é, a limitação das atividades dos indivíduos e dos órgãos da sociedade, imposta pela necessidade de manter as condições existenciais de uns e de outros.

Art. 44 — É considerado crime qualquer ato que cerceie a liberdade do indivíduo.

Art. 45 — Os órgãos da aplicação da justiça são soberanos e invioláveis no exercício da sua função.

Art. 46 — São órgãos da aplicação da justiça:

O Tribunal Nacional de Justiça; O Tribunal Estadual de Justiça; O Tribunal Municipal de Justiça; Os juizes privativos de justiça.

Art. 47 — Os julgamentos dos juizes privativos de justiça, assim como do Tribunal Municipal são apeláveis, segundo a causa, para o tribunal estadual, para o tribunal nacional, que é a corte suprema de justiça.

Art. 48 — Os membros do Tribunal Nacional de Justiça, um por Estado, são eleitos, vitaliciamente, pelo respectivo tribunal estadual, de entre os seus membros.

Art. 49 — Os membros dos tri-

bunais estaduais são escolhidos pelas assembleias estaduais por três anos. Caso sejam reconduzidos, adquirem a vitaliciedade.

Art. 50 — Os presidentes do Tribunal Nacional de Justiça e dos Tribunais Estaduais são eleitos por cinco anos, pelos respectivos tribunais.

Art. 51 — Os membros dos tribunais municipais de justiça são sorteados pelo sistema dos tribunais do juri.

Art. 52 — Os tribunais municipais serão presididos por juizes togados, nomeados vitaliciamente pelos respectivos tribunais estaduais.

Art. 53 — O policiamento terá organização civil (29) e fica subor-

dinado à superintendência dos presidentes dos tribunais de justiça, que nomearão, respectivamente, os diretores nacionais, estaduais e municipais do sub-departamento da polícia.

Art. 54 — Ao "Departamento da Segurança e Defesa" compete a segurança e defesa do país por meio das forças armadas do Exército, da Marinha de Guerra e da Aviação Militar.

Art. 55 — Todo cidadão brasileiro é obrigado a prestar, quando necessário, aos 18 aos 50 anos, serviços militares ao país.

Art. 56 — A disciplina militar será mantida em tempo de guerra e em tempo de paz, só durante o serviço regulamentar e nos recintos militares.

§ 1.º — Fica abolida a continência fora dos recintos militares ou do serviço regulamentar, quando em tempo de paz.

§ 2.º — Em tempo de paz, ficam abolidas as funções de ordenança e de bagageiros, exceto quando o oficial estiver em serviço regulamentar.

Art. 57 — Cada Estado formará uma região militar, devidamente aparelhada e cada município um comando de reserva com aquarteamento e armamento necessários aos exercícios (30).

Art. 57 — Os domingos e feriados dos meses de março, julho e outubro serão destinados aos exercícios militares dos comandos de reserva dos municípios.

O fenômeno Jurídico

O Direito é um fenômeno natural da sociedade.

O Direito ou fenômeno jurídico tem por finalidade a aplicação da justiça social, isto é, a limitação das atividades dos indivíduos e dos órgãos sociais, imposta pela necessidade de manter as condições existenciais de uns e de outros.

A teoria do Direito, ensina a ciência, assenta nas seguintes leis sociológicas:

1.º — O homem é um ser social, logo só pode viver na sociedade.

2.º — Para viver em sociedade o homem tem que coordenar, sistematizar, disciplinar as suas atividades, afim de que possam existir outros homens.

Daí a necessidade da ação coercitiva da justiça, para regularizar a coexistência dos indivíduos, aplicando o que é justo, o que está de acordo com a natureza das coisas.

O Direito é também uma ciência social, um capítulo da Sociologia.

A ciência do Direito divide-se em três partes: a arte do Direito ou Dogmática jurídica, a história do Direito e a filosofia do Direito.

São órgãos da aplicação da justiça o juiz de paz ou distrital, o juiz municipal, o tribunal do juri, o tribunal estadual ou de apelação, e o supremo tribunal de justiça.

Através das idades o juiz tem sido cercado de respeito e consideração e assim deverá continuar para o futuro.

O conceito do crime tem variado de época para época, pois tem sido formulado de acordo com as conveniências da classe dominadora.

Só há, todavia, um crime: o cerceamento da liberdade do indivíduo.

É esse o único crime de origem puramente social. O crime de origem patológica, de anormalidades orgânicas dos indivíduos, são meros acidentes lamentáveis.

Desaparecida a miséria, gosando todos relativo bem-estar econômico, diminuirá a estatística do crime em cerca de 60%. Não haverá mais crimes de roubo, nem malandragem, nem vagabundagem, nem meretrício profissional, nem jogatina como meio de vida, nem alcoolismo... Até os crimes passionais diminuirão, porque o cadulterio será substituído pelo divórcio.

Integrada a sociedade no quadro da evolução natural, no quadro das leis naturais que a regem, toda essa legislação feita de propósito para manter os privilégios de uma minoria que domina e explora o povo trabalhador, caducará, e será substituído por outra, organizada de acordo com os ensinamentos das ciências sociais.

Essa nova legislação, — direito econômico, direito de família, direito artístico, código dos bons costumes ou moral, direito político, — não só nacional como internacional, surgirá por si mesmo, com os respectivos órgãos.

A função cria o órgão, é uma lei na-

tural. Novas funções criam, pois, novos órgãos.

As remodelações no fenômeno jurídico devem alcançar em seus fundamentos dois importantes departamentos: o policial e o penal.

O departamento policial passará a ser uma higiene criminal. A sua finalidade deve ser evitar o crime, a transgressão da lei. A polícia deixará de ser organização militar, de ser armada. Terá feição judiciária e será subordinada ao poder judiciário.

O departamento penal passará a ser uma terapêutica do crime. A prisão perderá a feição de castigo e tomará a de reeducação, para o crime

de origem social, e a de sanatório, para o crime de origem patológica.

Dada a complexidade dos fatores sociais, as previsões sociológicas só podem ser formuladas num sentido muito geral, meramente esboçadas, tanto mais que as modificações econômicas repercutem intensamente no direito, na organização e legislação judiciárias.

Uma legislação judiciária que esteja de acordo com as leis naturais da sociedade, terá por finalidade primordial o que é justo, isto é, aplicar a justiça, afim de que o homem possa livremente traduzir em atos as suas volições, viver intensamente a sua vida.

(Do "Curso Popular de Sociologia").

A mistificação

Nunca a classe operária brasileira foi tão cortejada pelos partidos políticos burgueses e pelos pseudo-proletários, como agora. Nunca tentaram mistificar tanto a consciência proletária como agora. Se até um ditador chama os seus adversários de reacionários! "Risum tenentis, amici!" E ainda não é tudo. O chamado "Partido Comunista de Prestes", que se diz "partido das massas", ainda não se prontou de joelhos no banco dos confessionários das igrejas porque os padres e bispos, não contaminados pela degradação de consciência reinante, recusaram tal conversão hipócrita e interessada.

E surgem os partidos socialistas! E surgem os partidos trabalhistas! São dirigidos por elementos burgueses, mas são proletários... São dirigidos por chefes burgueses, mas porque incluem na direção dois proletários de mentalidade de laçao, são "partidos proletários"...

Tudo está mudado. As palavras perderam a sua significação léxica, não são mais a expressão da ideia concebida pela mente. "Socialismo" significava "a socialização dos meios de produção", mas hoje quer dizer "tapação do operário". Assim a palavra "trabalhista". Que significa a palavra reacionária? O dicionário ensina que é o inimigo de toda ideia nova de transformação social, de emancipação humana, de socialização dos meios de produção. No tempo da monarquia, reacionário era o inimigo da libertação do escravo negro, o inimigo da propagação republicana. Hoje não tem mais essa significação. É necessário corrigir os dicionários. Até a "dialética" ficou sinônima de "maquiavelismo".

Reacionário, hoje, no Brasil, deve significar inimigo do "queremismo", inimigo de um sistema governamental de um homem que se proclamou a si próprio presidente absoluto e vitalício de um país. Deve ser essa a significação "justa" da palavra. E assim que a "Tribuna Popular" conceitua também esse étimo.

Como se vê, o refinamento da mistificação está perfeito. Hitler deixou escola... O tartufismo nazista está correndo mundo...

Quem é que combate a ditadura vitalícia? O reacionário! Quem é que é partidário da liberdade de imprensa? O reacionário! Quem é que deseja a exploração do capital em benefício do povo trabalhador? O reacionário! Quem é que se enoja de ver comunistas beijando as bolas do burguez "progressista"? O reacionário!

E assim a mistificação vai se estendendo, vai se infiltrando entre o povo trabalhador, vai deturpando as consciências.

QUE TRISTEZA, "CAMARADA" PRESTES!

Palavras do Presidente Getúlio Vargas, num discurso, domingo último:

"O Chefe do Governo, prosseguindo, afirmou que não se cogitava de qualquer outra modificação nem de golpes ou atos secretos como se anuncia com propósitos de desordem. E acentuou que, assim, podia dar aos trabalhadores em geral, às classes e mesmo aos funcionários, um conselho, o de que viessem reforçar as fileiras do Partido Trabalhista Brasileiro. Essa atitude tinha quatro assinaladas vantagens: 1.º — defender os trabalhadores das tentativas de absorção por parte de elementos extremistas; 2.º — evitar que os operários constituam uma massa de manobra para os políticos de todos os tempos e de todos os matizes, os quais, depois de eleitos pelos trabalhadores, se esquecem dos compromissos para com eles assumidos; 3.º — que os trabalhadores devam ir às urnas escolhendo os representantes saídos de seu seio e intérpretes de suas aspirações; 4.º — que esses representantes farão valer suas opiniões para uma organização constitucional em bases verdadeiramente democráticas.

E o Presidente Getúlio Vargas, que era interrompido a cada instante, pelos aplausos calorosos do povo, encerrou seu improviso dizendo que essa era a orientação serena que podia dar aos trabalhadores para que sejam resolvidos os problemas políticos dentro da ordem e da lei, afim de termos um Brasil ainda mais feliz e próspero."

E agora? Como o "homem" foi ingrato com o "Compadre" Prestes! Aconselhar aos trabalhadores que "fossem reforçar as fileiras do Partido Trabalhista Brasileiro" e não ao Comunista! Ingrato!

Que rasteira "rabo de arraia" recebeu o "Camarada" Prestes!

Urge protestar contra essa miséria social, combater essa exploração torpe do povo, aniquilar moralmente os mistificadores.

Pedro Guerra

(1) — Produzir quando há vantagem na produção ou então adquirir as utilidades noutro município, noutro Estado, no estrangeiro, por intermédio do Departamento do Comércio Interno e no Comércio externo.

(20) — Ao Sub-Departamento da Carne compete a instalação e manutenção dos matadouros e dos açougues, assim como a aquisição do gado bovino, suíno, ovino, das aves e de outros animais como o coelho, lebres, etc.

(21) — Compete ao Sub-Departamento do Leite a instalação e manutenção dos depósitos de leite, leiteiras e serviço de fornecimento de leite a domicílio.

(22) — Ao Sub-Departamento dos Hotéis, Pensões e Cafés, a instalação e manutenção dos hotéis, pensões e cafés, de acordo com as necessidades do respectivo município.

(23) — Ao Sub-Departamento do Pão compete a fabricação e fornecimento do pão, biscoitos, rosas, bolos, bolinhos, etc.

(24) — Ao Sub-Departamento da Higiene compete além da higiene propriamente dita, pública e doméstica, também outros assuntos correlatos, ou melhor, higiene pessoal: barba e cabelo, instituto feminino de beleza, estabelecimentos para banhos públicos, lavanderia, etc.

(25) — Isso é necessário para evitar consultas inúteis. Se a consulta indicar que o cliente está, de fato doente, o seu tratamento passará a ser gratuito.

(26) — Para bem do aperfeiçoamento da raça humana, a mulher em período de gestação deve receber cuidados especiais, assistência médica, repouso adequado, etc.

(27) — A educação até a idade de 7 anos deve ser uma ampliação, um complemento, da educação materna, doméstica. Daí o "educandário maternal", dirigido por educadoras cuja ação seja equivalente à de uma mãezinha mais velha, ou de uma mãe carinhosa.

(28) — A diversão é necessária ao descanso intelectual. Após um dia de trabalho produtivo, o trabalhador deve ter a sua diversão, a sua distração mental. É uma cura para o espírito.

(29) — A polícia é a higiene do crime, isto é, é essencialmente preventiva do crime, guardadora das atividades sociais do indivíduo. É, pois, uma função civil e não militar. Deve servir ao cidadão e não ser para ele um perigo. Subordinada à organização judiciária, será assim um seu complemento e deve também ser, preventivamente, de ação mais ampla. Ao delegado compete também certas atribuições de juiz de paz, de árbitro conciliador.

(30) — Isso é necessário, pois evitará golpe de surpresa de algum oficial ambicioso. Os comandos municipais de reserva, com o seu competente armamento é outra garantia contra quarteladas políticas.

(Continua)